

ANÁLISE DE CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL DURANTE OS ANOS DE 2012 A 2022

Emanoel da Luz Silva Sousa¹, Maiza de Souza Palmeira², Jaqueline Diniz Pinho³

¹Universidade Estadual do Maranhão, Zé Doca, Maranhão, Brasil. E-mail: emanoelsilvaluz@gmail.com; ²Universidade Estadual do Maranhão, Zé Doca, Maranhão, Brasil. E-mail: maizasouza991@gmail.com; ³Universidade Estadual do Maranhão, Zé Doca, Maranhão, Brasil. E-mail: jackdpinho@gmail.com

Eixo temático: Epidemiologia

Introdução: A microcefalia é diagnosticada durante ou após o nascimento, sendo caracterizada pelo crescimento anormal do cérebro, em relação à média esperada, tendo de 2 desvios padrão do perímetro cefálico frontal occipital, a 3 desvios. Além disso, o vírus Zika é uma das principais infecções relacionadas, tendo em vista que uma vez presente na mãe, a mesma pode transmitir para o feto durante a gravidez, impedindo que o cérebro da criança se desenvolva adequadamente. Diante disso, este estudo buscou analisar os casos de microcefalia no Brasil durante os anos de 2012 a 2022. Para isso, utilizou-se a plataforma da Secretaria de Vigilância em Saúde, SINASC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos) para coletar os dados sobre os casos notificados de microcefalia. O programa Microsoft Office® Excel foi utilizado para a tabulação dos dados e criação de gráficos e tabelas, e com o programa Jamovi 2.4.8 foi realizado o teste de Kruskal-Wallis para obtenção do p-Valor. As variáveis analisadas foram, sexo, etnia/raça, grupo etário da mãe e local de nascimento. Portanto, foram notificados 5988 casos de microcefalia no período avaliado, sendo a maioria no ano de 2016(38%), do sexo masculino (59%), autodeclarados pardos (62.73%), e a maioria das mães com a faixa etária dos 20 aos 24 anos (27.02%), sendo a maioria dos indivíduos nascidos em ambiente hospitalar (98.29%). Em relação a p-Valor, observou-se que não houve diferença estatística em relação a sexo e faixa etária, já em relação à cor e local de nascimento essa diferença foi observada. Dessa forma, os dados presentes no estudo reforçam a complexidade do panorama epidemiológico da microcefalia no Brasil, destacando a necessidade de vigilância, pesquisa e intervenção, objetivando o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção.

Palavras-chave: Microcefalia; Análise; Vírus Zika; Cérebro.